
Resumo Expandido Modalidade B – “Apresentação de resultados de ações e/ou atividades”

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PLANTAS MEDICINAIS DAS TRILHAS TURÍSTICAS DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, DEPOSITADAS NO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (HUPG).

Erika Cristina Cordeiro dos Santos (UEPG, hakire1996@hotmail.com)

Rosângela Capuano Tardivo (UEPG, rc.tardivo@uol.com.br)

Autor 3 (Identificação e e-mail)

Resumo: O presente projeto foi desenvolvido a partir da necessidade observada em coletar e acervar no Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa, as plantas medicinais encontradas no Parque Estadual de Vila Velha, possibilitando uma fonte de consulta para uso da comunidade acadêmica e comunidade externa. Buscou-se dar um maior foco às plantas encontradas próximas as trilhas turísticas do parque. Para tal, realizou-se um levantamento bibliográfico, em sequência iniciou-se as práticas em campo para a coleta, identificação e confecção das exsiccatas para a coleção de plantas medicinais do Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa. De 62 espécies levantadas, foram identificadas 13, até o presente momento. A grande maioria das espécies identificadas apresentam propriedades adstringentes, diuréticas, anti-inflamatórias, cicatrizantes, antibacteriana, tônica e digestivas. É de extrema importância manter a coleção de plantas medicinais no Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa atualizada para a consulta da comunidade em geral e de alunos e professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa e demais instituições.

Palavras-chave: Parque Estadual de Vila Velha. Plantas Medicinais. Herbário HUPG.

INTRODUÇÃO

É de grande importância identificar e estudar as propriedades que cada planta possui, e retornar esse conhecimento à população. Este projeto visa enriquecer a coleção do Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG), para servir de consulta à população, pesquisadores, professores e estudantes. O conhecimento popular não é suficiente para reconhecer uma planta medicinal, desse modo, necessita-se de uma identificação, um estudo feito, geralmente, com bases nas características morfológicas de cada planta. Sendo assim, o HUPG tem uma importância fundamental como base de orientação à população.

Resumo Expandido Modalidade B – “Apresentação de resultados de ações e/ou atividades”

Atualmente, o Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa possui 23.000 exemplares registrados e acervados, materiais estes coletados em diversas regiões dos campos gerais, do estado do Paraná e até mesmo de outros estados. Os exemplares encontram-se em disposição qual favorece a apresentação dos mesmos a alunos e visitantes.

O Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), local deste estudo, possui uma extensa área de preservação, onde encontra-se uma diversidade de ambientes, contribuindo assim para a variedade de vegetação, com as mais diversas funções ambientais e propriedades químicas, tendo uma grande importância para o ecossistema local. Desta forma, torna-se necessário o estudo dos diferentes grupos de plantas encontradas nessa região.

OBJETIVOS

Coletar e identificar as espécies medicinais encontradas nas trilhas turísticas (alternativa, dos arenitos e Lagoa Dourada) do Parque Estadual de Vila Velha para que essas possam ser fonte informativa aos visitantes;

Ampliar a coleção de plantas medicinais do Herbário HUPG, servindo de consulta à comunidade científica e a comunidade em geral.

METODOLOGIA

O levantamento das espécies medicinais das trilhas turísticas do Parque Estadual de Vila Velha (Trilha alternativa, dos arenitos e Lagoa Dourada), foi realizado a partir do levantamento dos exemplares depositados no HUPG e com base na literatura do (CERVI et al., 2007), (LORENZI & MATOS, 2002) e (TAKEDA & FARAGO, 2001).

As coletas de material fértil (com flores ou frutos) em campo, foram realizadas durante o período de bolsa da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), de agosto-dezembro de 2017. Foram realizadas coletas nas margens das trilhas turística do parque bem como, observações do habitat e dos aspectos morfológicos das plantas (figura 1-A,B,C). O material foi herborizado e tombado no Herbário HUPG (figura 1-D,1-E). As identificações foram baseadas em literatura específica e no estudo da coleção do Herbário (figura 1-F).

Resumo Expandido Modalidade B – “Apresentação de resultados de ações e/ou atividades”

As descrições e atividades biológicas das espécies foram obtidas através de pesquisas nas literaturas específicas de (LORENZI & MATOS, 2002) e (TAKEDA & FARAGO, 2001), e das anotações realizadas em campo.

Figura 1- Coleta e estudo de material



Legenda: A-*Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers (cipó são-joão); B-*Madevilla velutina* K. Schum (jalapasilvestre); C-coleta em campo; D-exemplar de *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers; E- exemplar de *Madevilla velutina* K. Schum; F- estudo das plantas coletadas.

RESULTADOS

Nas trilhas turísticas (Alternativa, dos Arenitos e Lagoa Dourada) foram coletadas 20 espécies de plantas, 13 foram identificadas como medicinais até o presente momento (tabela 1).

Resumo Expandido Modalidade B – “Apresentação de resultados de ações e/ou atividades”

Tabela 1 – Plantas medicinais identificadas nas trilhas turísticas do PEVV e suas propriedades.

TÁXONS	FAMÍLIA	NOME POPULAR	PROPRIEDADES
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. &Schitdl). Micheli	Alismataceae	chapéu de couro	diurética, laxante, tônica.
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amarantaceae	perpétua-do-brasil	propriedades anti-inflamatórias.
<i>Mandevilla velutina</i> K. Schum	Apocynaceae	Jalapa-silvestre	propriedades anti-inflamatórias.
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC	Asteraceae	carqueja	hipoglicêmica, digestivo, diurético.
<i>Achyrocline satureioides</i> DC.	Asteraceae	marcelinha-do-campo	antibacteriana, antidiarreica, digestiva.
<i>Jacaranda oxyphylla</i> Cham.	Bignoniaceae	caroba-roxa	antirreumática, antisséptica, depurativa.
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Asteraceae	erva-grossa	adstringente, diurética, febrífuga.
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawler) Miers	Bignoniaceae	flor-de-São-João	tônico e antidiarreico.
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr.	Lythraceae	sete-sangria	febrífuga, hipotensora, sudorífera.
<i>Sebastiania commersoniana</i> (Bill.) L.B. Sm.& Downs	Euphorbiaceae	branquinho	propriedades antibacteriana.
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Fabaceae	pega-pega	anti-inflamatório e diurético.
<i>Plantago sp.</i>	Plantaginaceae	tanchás	adstringente,diurética, cicatrizante.
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart	Rosaceae	amoreira-do-mato	adstringente, diurética, laxante.

Fonte: A autora.

A maioria das plantas coletas são herbáceas e foram encontradas na Trilha alternativa. *Mandevilla velutina* é muito ornamental e considerada ameaçada de extinção (figura 1-B). *Pyrostegia venusta* é uma planta escandente, uma liana (figura 1-A) muito utilizada como cerca viva pela população, durante a sua floração no inverno. *Echinodorus grandiflorus*, planta aquática e *Sebastiania commersoniana* foram encontradas na Lagoa Dourada (figura 2).

Resumo Expandido Modalidade B – “Apresentação de resultados de ações e/ou atividades”

Figura 2- Trilha da Lagoa Dourada



Legenda- *Echinodorus grandiflorus*, planta aquática de flores brancas e *Sebastiania commersoniana*, arbustiva na Mata Ciliar da Lagoa Dourada.

Na lista das espécies de plantas do Parque Estadual de Vila Velha, realizada por Cervi et al. (2007) são citadas 1376 espécies de plantas fanerogâmicas, distribuídas em 515 gêneros e 125 famílias, sendo Asteraceae a família mais representativa com 208 espécies.

Neste estudo foi constatado que, pelo menos 62 espécies destas citadas pelos autores, apresentam propriedades farmacológicas e são utilizadas pela população. Dentre as famílias que apresentam espécies medicinais destaca-se a Asteraceae com 15 espécies levantadas. Cronquist (1988) sugere que o sucesso evolutivo da família Asteraceae possa ser atribuído, em parte, ao desenvolvimento de um sistema químico de defesa que inclui a produção combinada de compostos secundários muito derivados, do tipo poliacetilenos e lactonas sesquiterpênicas, e talvez essas características sejam as principais responsáveis pela importância da família na medicina tradicional.

Muller & Carmo (2016) levantaram, com base em literatura, 45 espécies de plantas com potencial medicinal na região dos Campos Gerais do Paraná, sendo Asteraceae a família mais representativa.

O Herbário HUPG detém uma coleção científica relevante com 23.000 exemplares de plantas, especialmente da região dos Campos Gerais. Destas, 62 espécies, que apresentam propriedades farmacológicas, estão depositadas na coleção científica, distribuídas em 36 famílias, sendo Asteraceae, com 15 espécies, seguida de Bignoniaceae, Euphorbiaceae e Polygonaceae

Resumo Expandido Modalidade B – “Apresentação de resultados de ações e/ou atividades”

com 3 espécies cada, além de plantas símbolos da nossa região como a *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze (pinheiro-do-Paraná), *Ilex paraguariensis* A. St.-Hil. (erva-mate) e *Parodia carambeiensis* (Bruning & Brederoo) Hofacker (cacto-bolinha), planta endêmica, ameaçada de extinção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Estadual de Vila Velha possui uma rica diversidade de espécies nativas e endêmicas, sendo muitas, consideradas medicinais, amplamente utilizadas pela população.

A identificação correta das plantas, utilizando a nomenclatura botânica, é de extrema importância já que há uma grande variedade de nomes populares quais variam de acordo com a região e se repetem para diferentes plantas. Neste sentido, este projeto está contribuindo com visitantes do parque e a população em geral com a lista de espécies, devidamente identificadas e acervadas no Herbário HUPG para consulta a todos.

APOIO: (Bolsista Fundação Araucária).

REFERÊNCIAS

CERVI, A. C.; LINSINGEN, L. V.; HATSCHBACH, G.; RIBAS, O. S. A Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha. **Bol. Mus. Bot. Mun.** 69:01-52, Curitiba, 2007.

CRONQUIST, A. **The Evolution and classification of flowering plants.** 2ª ed. New York Botanical Gardens. Bronx

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Disponível em:
< <http://floradobrasil.jbrj.gov/> >. Acesso em: 14 Dez. 2017

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil nativas e exóticas.** São Paulo, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2ª ed. 2008.

MULLER, L. A.; CARMO, M. R. B. **-Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG). Uma contribuição para o conhecimento das plantas medicinais nativas da região dos Campos Gerais.** 14º CONEX, Ponta Grossa, UEPG, 2016.

TAKEDA, I. J. M.; FARAGO, P. V. **Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha.** Guia de campo, Curitiba, 2001.